

/ PALAVRA DO LEITOR

Polo naval de Rio Grande

A retomada do polo naval em Rio Grande, que tem projeção de gerar mais de mil empregos diretos para a construção de quatro navios, inicialmente prevista para 2025, deve ocorrer apenas no próximo ano (Jornal do Comércio, 21/10/2025). O extremo sul do Rio Grande do Sul está abandonado. Não há previsão para os estaleiros de Rio Grande e de São José do Norte. A BR-101 está sucateada, e a população é refém das empresas que fazem a ligação entre São José do Norte e Rio Grande. (Lucas Fagundes)



Mudanças na CNH

A iniciativa do governo federal, por meio do Ministério dos Transportes, para mudar os moldes da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e tirar a obrigatoriedade da autoescola na formação de condutores, gerou revolta entre trabalhadores da área e empresários do setor (JC, 21/10/2025). O projeto que retira a obrigatoriedade da autoescola na formação dos motoristas é um retrocesso gigantesco. (Joceli da Rosa)

Mudanças na CNH II

A causa dos acidentes, na maioria das vezes, é imprudência. A autoescola ensina, mas depois que os condutores pegam a habilitação, fazem o que querem. Além disso, as punições aos motoristas infratores são brandas. (Regis Heldt)

Gasolina

A Petrobras reduziu nesta segunda-feira (20), o preço da gasolina em 4,9%, passando a custar, em média, R\$ 2,71 o litro, uma redução de R\$ 0,14 o litro (JC, 21/10/2025). Qual o motivo para a gasolina continuar tão alta se o barril do petróleo está abaixo dos US\$ 60,00 e contém uma mistura de 30% de etanol? A gasolina está custando mais de R\$ 6,00. (Vagner Anziliero)

Gasolina II

A redução no preço da gasolina anunciada na segunda-feira nunca chegará às bombas dos postos de combustíveis para o cliente. (Bruno Beutler)

Gasolina III

Desde o final de 2022, o preço da gasolina já caiu 22%, considerando a inflação. Se não fosse a privatização da BR Distribuidora, estaríamos vendo a redução dos preços nas bombas chegando ao consumidor final. (Gabriel Brandão)

Gasolina IV

Os preços da gasolina aumentaram bastante há 10 dias sem ocorrer um reajuste da Petrobras. Agora, com a diminuição dos preços, ficará tudo na mesma. (Emerson Ostrowski)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Cooperação para um mundo próspero

Márcio Port

Em um mundo marcado por desafios complexos – das mudanças climáticas à desigualdade social, passando pela recuperação econômica pós-pandemia –, o cooperativismo surge não apenas como alternativa financeira, mas como um projeto de sociedade essencial para construir um futuro coletivo e sustentável. O Dia Internacional das Cooperativas de Crédito de 2025, que celebrou na semana passada, no dia 16 de outubro, 77 anos deste movimento global, nos convida a refletir sobre o poder transformador da cooperação.

O tema deste ano, “Cooperação para um Mundo Próspero”, reflete uma verdade que vivemos diariamente: prosperar é um ato coletivo. Não se trata apenas de números ou indicadores econômicos, mas do compromisso de cultivar comunidades fortes, justas e inclusivas. As cooperativas de crédito não são instituições distantes ou abstratas; são organizações que pertencem a seus associados, que conhecem suas necessidades, seus sonhos e as realidades locais.

No Brasil, onde o cooperativismo financeiro cresce a passos largos, esse modelo representa mais do que uma opção bancária – é uma resposta à exclusão, uma força que permanece presente mesmo onde o sistema tradicional falha. São as cooperativas que garantem crédito, orientações e apoio financeiro da porta para dentro da comunidade, mantendo o dinheiro circulando e promovendo o desenvolvimento local sustentável.

Mas é importante ir além da celebração. Pre-

cisamos entender que o verdadeiro desafio é a conscientização. Muitas pessoas desconhecem o significado e o alcance do cooperativismo. Nossa missão, portanto, é ampliar o diálogo e fortalecer o movimento, para que ele se torne ainda mais acessível e relevante para todos.

E aqui reside a força do cooperativismo: sua base humana. A participação ativa de associados, dirigentes e colaboradores – todos conectados por valores como solidariedade, transparência e responsabilidade – é o que mantém vivo esse projeto. A democracia interna das cooperativas garante que todos tenham voz e vez, promovendo inclusão social e econômica de forma genuína.

Em 2025, mais do que nunca, precisamos cultivar essa cooperação. Vivemos em um mundo hiperconectado, onde as soluções para os grandes problemas dependem do esforço coletivo e da construção de alianças sólidas.

As cooperativas de crédito são protagonistas na criação dessas redes, construindo oportunidades reais de crescimento e transformação. Que essa data nos inspire a seguir juntos na missão de fazer do cooperativismo um caminho para um mundo mais próspero e solidário.

Presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste

As cooperativas garantem crédito, orientações e apoio financeiro dentro da comunidade

Emprego para todas as idades

Kaká D’Ávila

O primeiro emprego é, para muitos jovens, o maior obstáculo na trajetória profissional. Ao mesmo tempo, milhares de pessoas acima dos 60 anos enfrentam preconceitos e dificuldades para se recolocar no mercado, mesmo possuindo experiência e disposição para continuar contribuindo. Esses dois grupos representam uma força de trabalho

valiosa, que precisa ser reconhecida e incentivada por meio de políticas públicas eficazes.

Quando governo, empresas e sociedade caminham juntos, há um ambiente mais humano

Com esse propósito, apresentei o Projeto de Lei 343/2023, que cria o selo “Empresa Amiga do Trabalhador”, uma forma de valorizar empresas que contratam jovens em busca da primeira

oportunidade e pessoas idosas que desejam continuar ativas. A iniciativa, já aprovada em comissões e prestes a ser votada em plenário, propõe um incentivo simples, mas de grande impacto: reconhecer publicamente as empresas que apostam na diversidade etária e na inclusão social.

A adesão será voluntária e gerida pela Fgtas/

Sine, que ficará responsável pelo cadastro e certificação das empresas participantes. Além do reconhecimento, o selo poderá ser utilizado em materiais publicitários e em programas de incentivo organizacional, agregando valor à imagem de quem faz sua parte pela sociedade.

Valorizar o trabalhador, independentemente da idade, é fortalecer a economia e o futuro do Rio Grande do Sul. O jovem que consegue o primeiro emprego ganha autonomia e perspectiva; o idoso que permanece ativo mantém sua autoestima e continua gerando renda. Ambos contribuem para um ambiente de trabalho mais justo, solidário e produtivo.

Acreditar nas pessoas é o primeiro passo para transformar a realidade. Com o selo “Empresa Amiga do Trabalhador”, queremos construir um Estado que reconheça o esforço de quem trabalha e o compromisso de quem oferece oportunidades. Essa é a melhor política: a que une inclusão, dignidade e desenvolvimento, fortalecendo a economia e gerando esperança. Quando governo, empresas e sociedade caminham juntos, o resultado é um ambiente mais humano, produtivo e solidário – onde cada gaúcho, independentemente da idade, tem a chance de mostrar seu valor e contribuir para o crescimento do Rio Grande do Sul.

Deputado estadual (PSDB)

